

MOTIVOS ASSOCIADOS AO RENDIMENTO ACADÊMICO NAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE DE CUSTOS

Carolina Severino

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Marciano de Ávila, 290 – Bom Jesus – Uberlândia –MG
E-mail: carolinaseverino_16@hotmail.com
Tel: 34 99681-2525

Edvalda Araújo Leal

Doutora em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP)
Universidade Federal de Uberlândia/ Faculdade de Ciências Contábeis
Av. João Naves de Ávila, 2.121. Bloco F– Sala 1F246 - Campus Santa Mônica Uberlândia-
MG edvalda@ufu.br – fone: (34) 3230-9495

Lara Fabiana Morais Borges

Mestre em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Uberlândia/ Faculdade de Ciências Contábeis
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco F, Sala 256, CEP 38.400-902, Uberlândia/MG
E-mail: larafaborges@gmail.com - Fone: (34) 3239-4176

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar os principais fatores associados ao rendimento acadêmico nas disciplinas na área de Contabilidade de Custos em uma Instituição de Ensino Superior do estado de Minas Gerais. O estudo classifica-se como descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra correspondeu a 307 discentes matriculados do 3º ao 10º período do curso de Ciências Contábeis. Para complementar a coleta de dados, foram analisadas as planilhas de notas dos alunos nas disciplinas da área de Custos, liberadas pela coordenação de curso, referente ao período do 1º semestre de 2011 até 2º semestre de 2015, abrangendo as turmas do 3º ao 10º períodos, somando um total de 2.081 observações. Para apurar os resultados, utilizou-se a análise descritiva dos dados e também o teste Mann-Whitney, com o propósito de verificar diferenças significativas estatisticamente entre os grupos investigados. Os resultados apontaram que o maior índice de reprovação encontrado foi de 27,5% para a disciplina de Contabilidade de Custos I. Quanto aos grupos analisados, identificou-se que o rendimento nas disciplinas analisadas - Contabilidade de Custos I, Custos II e Análise de Custos - são estatisticamente diferentes. Em relação aos fatores que afetam o rendimento nas disciplinas na área de Contabilidade de Custos, verificaram-se diferenças significativas entre os grupos de alunos investigados, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de atividades extraclasse propostas e frequência às aulas, o que aponta uma relação direta entre procrastinação e rendimento acadêmico nas disciplinas em estudo.

Palavras-chave: contabilidade de custos; reprovação; procrastinação.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O desempenho acadêmico reflete a eficiência e nível de habilidade alcançado pelo aprendiz no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas (MUNHOZ, 2004). Várias pesquisas têm sido desenvolvidas com o intuito de verificar as variáveis que podem influenciá-lo positiva ou negativamente.

Corbucci (2007) constatou que o desempenho acadêmico pode ser influenciado por variáveis relacionadas ao corpo docente, às instituições de ensino e ao próprio discente, sendo as do corpo discente as mais influentes (FERREIRA et al., 2002; SOUZA, 2008; SANTOS, 2012).

Existem alguns estudos que analisam o desempenho acadêmico seguindo a linha da Psicologia, outros da personalidade ou até da disciplina (BANDURA, 2008). Neste contexto, a Teoria da Procrastinação está ligada à autodisciplina, ou seja, a postura adotada pelo estudante perante as atividades que lhe são apresentadas (ROSÁRIO, 2004b).

Analisando a Procrastinação em um contexto histórico, pode-se afirmar que este comportamento tornou-se comum na sociedade a partir da Revolução Industrial, quando houve uma mudança sociocultural, maior demanda de atividades e uma definição de quais seriam tratadas com prioridade (KNAUS, 2000).

Na graduação, o discente se vê imerso em uma série de atividades que devem ser desenvolvidas, e normalmente priorizam algumas em detrimento de outras. Entretanto, as disciplinas que abordam os conteúdos sobre Contabilidade de Custos são importantes, pois permitem que o profissional contábil auxilie no processo decisório com informações alinhadas à gestão, e tem foco nas necessidades dos usuários internos (IUDÍCIBUS, 2006).

Faria e Leal (2014) constataram que as disciplinas que abordam os conteúdos de Contabilidade de Custos na graduação em Ciências Contábeis estão presentes em todas as instituições de ensino do estado de Minas Gerais. Na instituição objeto deste estudo, são oferecidas três disciplinas ao longo do curso que abordam tais conteúdos, sendo que o índice de reprovação, em média, nos semestres de 2011 a 2015, ficou em torno de 20%.

Assim, considerando a relevância destas disciplinas para o desempenho profissional, e a relação entre o desempenho acadêmico e a procrastinação, foi levantada a seguinte questão problema: quais motivos estão associados ao rendimento acadêmico na disciplina de Contabilidade de Custos oferecida aos alunos de graduação em Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado de Minas Gerais?

O objetivo geral a ser alcançado por este trabalho é identificar quais são os possíveis motivos associados ao rendimento acadêmico nas disciplinas de Contabilidade de Custos oferecidas aos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis em uma IES.

Para o alcance do objetivo geral, foram delimitadas algumas etapas: a revisão da literatura para fundamentação teórica do estudo; organização dos instrumentos de coleta de dados (questionário) baseado no estudo de Borges et al. (2014); aplicação de pré-teste do questionário para ajustes; coleta de dados na amostra selecionada (alunos do 3º ao 10º períodos do curso); análise dos dados e apresentação de resultados referente à percepção dos alunos sobre a disciplina de Contabilidade de Custos, o comportamento apresentado perante às atividades acadêmicas e o índice de reprovação apresentado por eles durante a graduação.

A escolha do tema justifica-se pelas contribuições que a pesquisa pode oferecer aos estudantes, bem como aos professores que ministram as disciplinas da área de Custos, como uma forma de identificar os principais fatores que afetam o rendimento acadêmico dos alunos, bem como verificar deficiências na escolha de métodos de estudo dos mesmos, auxiliar os mestres a motivá-los e, conseqüentemente, reduzir os índices de reprovação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Determinantes do Desempenho Acadêmico

O desempenho acadêmico pode ser entendido como o fator resultante do processo de captação de informações, a capacidade de assimilá-las para que haja a devida compreensão do conteúdo e, conseqüentemente, a prática (HELMKE; SCHRADER, 2011). Ou seja, o nível de habilidade alcançado pela atuação do estudante, em termos das atividades acadêmicas desenvolvidas reflete o seu desempenho acadêmico (LEITE FILHO et al., 2008).

O desempenho pode ser influenciado por diversos fatores que estão associados aos aspectos psicológicos, sociais e àqueles que estão presentes no âmbito das universidades. Corbucci (2007) destaca que há três grupos de variáveis principais que exercem impacto no desempenho auferido, sendo elas compostas por aspectos vinculados a instituição de ensino, o corpo docente e discente.

Vários estudos foram desenvolvidos com o intuito de mapear as variáveis que influenciam o desempenho acadêmico dos alunos, os resultados apontam que as variáveis relacionadas aos discentes são as que mais influenciam no desempenho do mesmo (FERREIRA et al.; 2002; SOUZA, 2008; SANTOS, 2012; FERREIRA; MIRANDA; PEREIRA, 2015).

Miranda et al. (2013) realizaram um trabalho sobre este tema e destacam que, ao iniciar uma pesquisa sobre desempenho acadêmico, é necessário determinar qual variável irá direcionar e delimitar o estudo. Assim, na presente pesquisa, a medida utilizada para medir o desempenho acadêmico foi o índice de reprovação nas disciplinas de Contabilidade de Custos indicado pelo aluno no instrumento de pesquisa, e a partir daí a *performance* dos alunos foi analisada por meio de uma associação com o comportamento, mais especificamente com a procrastinação, para que ao final deste possa ser identificada a existência ou não de uma correlação entre eles.

Nas instituições de ensino, a variável mais utilizada para mensurar o desempenho estudantil é a nota obtida em avaliações aplicadas durante o período letivo. No entanto, esta não deveria ser analisada de forma isolada, mas em conjunto com outros elementos que levaram o aluno a obter determinado resultado (ARAÚJO et al., 2014).

As instituições, analisadas conjuntamente com a estrutura, tecnologia utilizada, a didática dos professores e os alunos de forma geral, influenciam diretamente no desempenho, e quanto aos estudantes, um dos pontos considerados é o comportamento (MIRANDA et al., 2013).

A questão comportamental associada aos resultados obtidos foi analisada no estudo de Ferreira et al. (2014). Os achados deste trabalho concluíram que um bom desempenho alcançado no presente trará bons reflexos no futuro, ou seja, será uma motivação para o estudante continuar empenhado na realização de suas tarefas.

A motivação nos estudos pode ser ativada não só por elementos acadêmicos, mas também pela satisfação pessoal, profissional e até mesmo financeira. Andrade e Corrar (2007) constataram que os discentes que trabalham durante a graduação apresentam um desempenho superior aos que não trabalham, uma vez que podem estar mais motivados com o desenvolvimento da teoria na prática.

Moura, Miranda e Pereira (2015) encontraram resultado similar, sendo que normalmente são os discentes do período da noite que exercem atividades remuneradas. Os autores destacam que tal fato pode ser justificado pela realização na profissão. Outro fator

apontado foi o de que o sucesso está alinhado ao comprometimento, ou seja, pelo tempo despendido com as atividades acadêmicas (MOURA; MIRANDA; PEREIRA, 2015).

Por outro lado, existem algumas consequências geradas pela má desenvoltura na graduação, como é o caso da reprovação, que foi o fator delimitador da pesquisa de Borges et. al. (2014). Eles realizaram um trabalho sobre a reprovação na disciplina de Contabilidade de Custos, no curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Maringá, visto que os índices de repetência eram considerados elevados para uma matéria relevante na formação.

Uma das consequências provocadas pela reprovação ou desmotivação com o curso superior é o abandono do mesmo. Porém, antes desse acontecimento, o desânimo pode fazer com que o estudante apresente comportamentos não condizentes com sua condição de aprendiz, como é o caso da procrastinação que será abordada no tópico a seguir.

2.2 Teoria da Procrastinação

A Teoria da Procrastinação trata de um comportamento comum na sociedade a partir da Revolução Industrial, quando houve uma mudança sociocultural e uma maior demanda de atividades, exigindo uma definição de quais seriam tratadas com prioridade. Tal comportamento pode ser descrito como o ato de postergar a realização de tarefas (KNAUS, 2000).

Ribeiro et al. (2014) comentam que a procrastinação “pode estar atrelada com um traço cultural profundamente relacionado ao Brasil: o *“jeitinho brasileiro”*”, desta forma a postergação se torna um ato comum, visto que no final sempre haverá um “jeito” para as coisas.

No universo profissional, bem como no acadêmico, o comportamento procrastinador mostra-se presente. Sampaio e Bariani (2011) apontam que nas pesquisas de âmbito educacional há um impacto negativo da procrastinação no desempenho acadêmico e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem. Rotenstein, Davis e Tatum (2009) comprovaram uma correlação negativa entre estas variáveis em seu estudo.

Dentre os motivos que explicam o que leva a procrastinação, um deles é o de que trata-se de uma opção comportamental feita pelo sujeito devido ao medo de cometer algum erro ao realizar determinada tarefa. Outros a associam ao gênero e à idade, demonstrando que as mulheres estudantes (jovens) são as que mais procrastinam (ENUMO; KERBAUY, 1999).

As causas relacionadas à procrastinação variam de simples às mais complexas. Podem estar associadas somente à falta de interesse pela atividade a ser realizada ou devido à baixa autoestima e receio de como será visto pelos colegas (SOLOMON; ROTHBLUM, 1984).

Seguindo a linha da Psicologia, existem análises que fazem uma associação aos tipos de personalidade. No entanto, os resultados são mais característicos e específicos para cada caso (SCHOUWENBURG, 2004).

Além disso, quando associada aos aspectos psicológicos, as justificativas apresentadas são refutadas por análises como a de Steel (2007), Milgram, Mey-tal e Levison (1998) e Burka e Yuen (1991), que afirmam não haver uma intenção plausível, ou planejamento por parte dos universitários para sacrificarem a execução de uma atividade em razão de outra.

Ainda em contrapartida com a Psicologia, o estudo de Sampaio, Polydoro e Rosário (2012) parte do pressuposto de que o que leva alguém a adiar uma tarefa são fatores flexíveis, que surgem de acordo com a conveniência de cada indivíduo e com o meio no qual está inserido.

Durante a graduação este comportamento pode ser identificado, por exemplo, quando os alunos postergam os estudos para determinada avaliação, deixando para fazê-lo no último

instante, não ocorrendo a devida assimilação do conteúdo programático. Um dos fatores que pode contribuir para a ocorrência de tal fato é a facilidade de acesso às informações através da tecnologia (FONTES, 2012).

A tecnologia no meio acadêmico auxilia no processo de aprendizagem, como também pode ser um artifício para que o aluno se disperse do conteúdo ministrado durante as aulas. Isto pode ser associado à procrastinação, uma vez que ela se apresenta em conjunto com outros aspectos comportamentais. (SOLOMON; ROTHBLUM, 1984).

De acordo com o trabalho de Fontes (2012), boa parte dos alunos consultados afirmou que procrastina com frequência, pois muitas vezes não consegue coordenar suas atividades para que sejam feitas em tempo hábil.

Esta afirmação complementa a conclusão da pesquisa de Cornachione Junior et al. (2010), em que os estudantes participantes da pesquisa atribuíram seus bons resultados à autodisciplina e dedicação, ou seja, souberam administrar o tempo e a demanda de tarefas, sem postergar o cumprimento das mesmas.

Resultados de pesquisas feitas com estudantes universitários demonstram que a maioria deles praticam a procrastinação e, apesar de existirem métodos para avaliá-los quanto a capacidade de aprendizagem, eles próprios são os seus maiores conhecedores, pois sabem descrever de forma precisa se atingiram a meta estipulada (SAMPAIO; POLYDORO; ROSÁRIO, 2012).

A dinâmica utilizada pelo corpo docente ao ministrar as aulas auxilia no despertar e na motivação do aluno com a disciplina, promovendo uma redução do não cumprimento ou adiamento dos seus deveres e, consequentemente, dos índices de reprovação (CURY, 2012). Ademais, trata-se de uma estratégia de ensino para os professores, o que torna o tema relevante para que ocorra uma diminuição nas deficiências no processo de aprendizagem.

Considerando o processo ensino e aprendizagem, o estudo realizado por Rezende e Leal (2013) avaliou as competências requeridas para os docentes na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis. Eles identificaram que as competências com maior relevância são relacionadas ao domínio de conhecimento, à didática e à experiência de mercado. Neste contexto, Miranda, Casa Nova e Cornachione Júnior (2011) também evidenciaram que os professores-referência são reconhecidos pelos alunos de Ciências Contábeis por meio de três saberes docentes: conhecimento didático, domínio do conteúdo e saberes experienciais.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois tem o intuito de identificar quais são os possíveis motivos associados ao desempenho acadêmico na disciplina de Contabilidade de Custos. As pesquisas descritivas são aquelas que buscam evidenciar características de uma população, com a utilização de técnicas estatísticas (RAUPP; BEUREN, 2003).

Quanto à abordagem, o estudo é predominantemente quantitativo, visto que foram empregadas técnicas estatísticas para avaliar a relação existente entre o comportamento procrastinador e o desempenho auferido de discentes que cursam ou cursaram a disciplina de Contabilidade de Custos.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, foi realizado um levantamento (*survey*) com a aplicação de um questionário aos alunos. O instrumento foi adaptado do estudo de Borges et al. (2014) e é composto por duas seções, sendo a primeira composta por sete questões de múltipla escolha, tais como: se o graduando possui afinidade com cálculos, se tem o hábito de ler, se exerce alguma atividade remunerada e se a mesma possui relação

com a área de custos, o período que está cursando e se já foi reprovado em alguma disciplina. A segunda parte do instrumento foi organizada com dez afirmativas, as quais deveriam ser atribuídas notas de acordo com o grau de concordância. O Quadro 1 evidencia as assertivas apresentadas aos respondentes.

Quadro 1 – Códigos correspondentes às assertivas

Categorias de Análise	Código de Identificação
1. Nas disciplinas na área de contabilidade de custos são aplicados métodos e técnicas de ensino diversificadas pelos professores (ex: estudos de caso, seminários, aula expositiva), que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.	A-1
2. Não realizo as atividades propostas nas disciplinas de custos devido ao receio de resolvê-las erroneamente e ser exposto à avaliação dos colegas.	A-2
3. Os conteúdos ministrados nas disciplinas na área de Contabilidade de Custos são aplicados na prática.	A-3
4. Os exercícios propostos em sala de aula ou para realização fora do horário de aula possibilitam uma interpretação de fácil entendimento do que se pede.	A-4
5. Realizo leituras sobre a teoria indicada pelo professor fora da sala de aula.	A-5
6. Realizo as resoluções dos exercícios propostos pelo professor durante as aulas e fora do período de aula.	A-6
7. Sou frequente nas aulas da disciplina de Contabilidade de Custos (exemplo: faltei menos que 6 aulas).	A-7
8. Deixo de fazer as atividades propostas nas disciplinas de custos devido às atividades das demais disciplinas e/ou outras atividades fora do ambiente acadêmico.	A-8
9. Não realizo as atividades com frequência na área de Contabilidade de Custos por desinteresse pela disciplina.	A-9
10. A carga horária disponibilizada para as disciplinas na área de Contabilidade de Custos é suficiente (3 semestres).	A-10

Fonte: dados da pesquisa.

E por fim, foi colocada uma questão discursiva para identificar o que os participantes acreditam que pode influenciar na reprovação nas disciplinas que abordam os conteúdos de Contabilidade de Custos.

O instrumento de coleta de dados passou por um pré-teste para verificar se as questões foram elaboradas de forma clara e compreensiva, bem como para se estimar o tempo efetivo para respondê-lo. Participaram do pré-teste sete alunos do mestrado, cinco da graduação e dois professores do curso. Verificou-se que o tempo necessário para responder o instrumento foi de aproximadamente seis minutos e não houve alteração na proposta do instrumento.

A aplicação do questionário ocorreu de forma presencial aos alunos do 3º ao 10º períodos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública de Minas Gerais. Optou-se por estes períodos uma vez que, na instituição em estudo, a primeira disciplina que aborda tais conteúdos é oferecida no 3º período. O curso é oferecido pela instituição desde o ano de 1963. As disciplinas analisadas referem-se aos conteúdos programáticos de Contabilidade de

Custos, na instituição em estudo e as mesmas são oferecidas em três semestres, sendo denominadas: Contabilidade de Custos I, Contabilidade de Custos II e Análise de Custos, no 3º, 4º e 5º períodos, respectivamente.

As disciplinas que abordam conteúdos sobre Contabilidade de Custos, segundo o estudo realizado por Faria e Leal (2014), são oferecidas por todos os cursos de graduação em Ciências Contábeis de IES de Minas Gerais. Assim, por esse motivo, percebe-se a necessidade de investigar o comportamento dos alunos em relação a tais disciplinas, com o propósito de identificar fatores que afetam o rendimento acadêmico dos estudantes.

Para auxiliar na análise dos dados coletados, foram fornecidas, pela Coordenação do curso de Ciências Contábeis, planilhas que continham as notas dos alunos matriculados nas disciplinas de Contabilidade de Custos I, II e Análise de Custos, referente ao período do 1º semestre de 2011 até o 2º semestre de 2015, abrangendo as turmas do 3º ao 10º períodos, somando um total de 2.081 observações.

A população do estudo, no que se refere aos alunos matriculados na IES participante da pesquisa a partir do 3º período, são 530 alunos. Ao total, participaram da pesquisa 307 alunos, incluindo os turnos integral e noturno, e desta forma, a amostra representa aproximadamente 57% da população.

Utilizou-se o Teste Mann-Whitney devido ao fato de que os dados não apresentaram distribuição normal. Sendo assim, sua aplicação é recomendável por tratar-se de populações diferentes em tamanho e não possuírem correlação. Utilizou-se também a Análise descritiva que demonstra o comportamento dos respondentes aliado às variáveis utilizadas, por meio da apresentação de tabelas representando dois grupos distintos (FÁVERO et al., 2009).

4 RESULTADOS

4.1 Rendimento Acadêmico dos Discentes nas Disciplinas da Área de Contabilidade de Custos

Para iniciar a análise dos dados, organizou-se a Tabela 1 que evidencia a análise descritiva do rendimento acadêmico nas disciplinas na área de custos (Contabilidade de Custos I, II e Análise de Custos). É importante ressaltar que, para esta análise, foi feito o levantamento do rendimento dos alunos referentes a 10 semestres (2011 a 2015), incluindo turnos integral e noturno.

Tabela 1 – Rendimento Acadêmico nas Disciplinas de Contabilidade de Custos

Disciplinas	Média de notas	Desvio	Nota mínima	Nota máxima	N
Contabilidade de Custos I	65,4958	23,41079	1	100	714
Contabilidade de Custos II	69,8269	18,40389	2	100	676
Análise de Custos	66,6252	18,53715	2	100	691

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se que a disciplina de Contabilidade de Custos II é a que apresenta maior rendimento acadêmico (média de nota) e verificou-se que a média dos rendimentos dos alunos é menor que 70% para as três disciplinas analisadas.

A partir da análise do rendimento acadêmico dos alunos nas disciplinas na área de Contabilidade de Custos, foi possível identificar o percentual de reprovação nas disciplinas analisadas, apresentados na Tabela 2:

Tabela 2 – Percentual de Reprovação nas Disciplinas da Área de Contabilidade de Custos

Disciplinas	Percentual de reprovados
Contabilidade de Custos I	27,50%
Contabilidade de Custos II	12,50%
Análise de Custos	21,00%

Fonte: dados da pesquisa.

Constata-se que o maior índice de reprovação é observado na disciplina de Contabilidade de Custos I, o que condiz com o fato de ser a disciplina que possui menor média de notas e maior desvio padrão.

Os resultados identificados, quanto ao índice de reprovação, são relativamente baixos se comparados com os achados da pesquisa de Borges et al. (2014), que evidenciaram 42% de reprovação nas disciplinas de Contabilidade de Custos na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Por meio da aplicação do Teste Mann-Whitney verificou-se as diferenças estatísticas no rendimento acadêmico nas disciplinas da área de contabilidade de custos. Para a condução dos testes, foram adotadas as seguintes hipóteses:

H_0 : O rendimento acadêmico entre as disciplinas de Contabilidade de Custos não possui diferença estatisticamente significativa;

H_1 : O rendimento acadêmico entre as disciplinas de Contabilidade de Custos é estatisticamente significativo.

A partir da análise e comparação das médias de notas, obtém-se o grau de significância (adotou-se o percentual de 5%), como pode ser verificado na Tabela 3.

Tabela 3 - Comparação do Rendimento Acadêmico nas Disciplinas

Teste não paramétrico (Mann-Whitney)		
Disciplinas	Médias	Sig. (2-tailed)
Contabilidade de Custos I	65,4958	0,015
Contabilidade de Custos II	69,8269	
Contabilidade de Custos II	69,8269	0,000
Análise de Custos	66,6252	
Contabilidade de Custos I	65,4958	0,386
Análise de Custos	66,6252	

Fonte: dados da pesquisa.

A disciplina de Contabilidade de Custos I, em relação à de Custos II, demonstrou um rendimento acadêmico estatisticamente diferente, considerando o grau de significância de 5%, rejeitando-se a hipótese nula (H_0). O mesmo ocorreu quando se analisou o desempenho nas disciplinas de Contabilidade de Custos II e Análise de Custos.

Comparando o rendimento nas disciplinas Custos I e Análise de Custos, a diferença não foi significativa ao nível de 5%, e nesse caso, a hipótese nula (H_0) é aceita, indicando que não há diferença estatística significativa entre o rendimento dos alunos nestas disciplinas.

4.2 Fatores que Influenciam o Rendimento Acadêmico nas Disciplinas de Contabilidade de Custos

Para esta etapa da análise de resultados, utilizaram-se os dados coletados por meio da aplicação do questionário aos alunos do curso de Ciências Contábeis. A primeira seção do questionário foi destinada à caracterização dos respondentes, como: sexo e idade, e também alguns hábitos relacionados ao ambiente acadêmico. Os resultados desta seção podem ser conferidos na Tabela 4 apresentada na sequência.

Tabela 4 – Caracterização dos respondentes

Sexo		Trabalha			
Feminino	63,5%	Masculino	36,5%	Não	27,0%
Idade		Sim, na área contábil			
17 a 21 anos		34,5%			
22 a 26 anos		51,0%			
27 a 31 anos		38,5%			
Acima de 32 anos		36,5%			
Gosta ou tem facilidade com cálculos		Caso trabalhe, a atuação é na área de Custos?			
Sim		8,0%			
Parcialmente		11,0%			
Não		84,0%			
Gosta de ler		Não responderam			
Sim		5,0%			
Parcialmente		46,0%			
Não		44,3%			
Tem o hábito de ler		Período em que está matriculado			
Sim		9,7%			
Parcialmente		3º 11,70%			
Não		6º 17,0%			
		9º 10,0%			
		4º 12,40%			
		7º 11,70%			
		10º 14,0%			
		5º 13,0%			
		8º 6,50%			
		Reprovou em alguma disciplina de Custos			
Sim		1,30%			
Parcialmente		39,4%			
Não		13,10%			
		Reprovou em outra disciplina que não seja de Custos			
Sim		20,2%			
Parcialmente		34,5%			
Não		75,5%			
		Sim 64,0%			
		Não 36,0%			

Fonte: dados da pesquisa.

Verificou-se que a maioria dos participantes da pesquisa é do sexo feminino: cerca de 63,5% do total. A idade predominante dos mesmos está entre 17 e 21 anos, representando mais da metade dos pesquisados (51%).

Os participantes que indicaram a reprovação em pelo menos uma disciplina (20%) é convergente com o percentual de reprovação nas disciplinas na área de Custos, conforme apurado na Tabela 2.

É importante ressaltar o perfil dos estudantes pesquisados: mais de 70% já estão atuando no mercado de trabalho, e destes 34%, na área contábil. Quando questionados se atuam na área de Contabilidade de Custos, somente 11% indicaram uma resposta positiva.

Analisando a segunda parte do questionário, na qual foram atribuídas notas de zero a dez de acordo com o grau de concordância à afirmativa apresentada, realizou-se uma análise descritiva, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 – Análise Descritiva das Variáveis

Questões	Média	Desvio Padrão
A1	7,3973	2,3927
A2	1,9168	2,5663
A3	6,8178	2,4462
A4	6,9530	2,2515
A5	4,9209	2,7603
A6	6,9754	2,2064
A7	8,0193	2,6885
A8	4,6307	2,9550
A9	2,4226	2,5560
A10	6,9167	2,7714

Fonte: dados da pesquisa.

Verificou-se que as assertivas às quais foram distribuídas as maiores médias, ou seja, que tiveram maior concordância dos discentes, são: A-1, A-3, A-4, A-6, A-7 e A-10. Estas afirmativas apontam que os professores aplicam métodos de ensino diversificados nas aulas de Contabilidade de Custos; que a disciplina de Custos é aplicada na prática; que os participantes (alunos) se consideram frequentes às aulas; que eles realizam as atividades acadêmicas propostas e consideram a carga horária das disciplinas satisfatória.

As assertivas que apresentaram uma média abaixo de cinco indicaram a baixa concordância dos estudantes, as quais foram: a não realização de exercícios devido à exposição ao julgamento dos colegas e prioridade a outras tarefas; a leitura prévia do conteúdo e falta de interesse pela matéria. Percebe-se que tais assertivas indicaram discordância pelos alunos, pelos mesmos advertirem que resolvem exercícios e possuem interesse pelas disciplinas na área de Contabilidade de Custos. Quanto à leitura prévia do conteúdo, a média de concordância é baixa.

No final do questionário apresentou-se uma questão discursiva para que os alunos pudessem expor os motivos que os levam à reprovação nas disciplinas de Contabilidade de Custos. Da amostra do estudo, 242 estudantes responderam a questão, assim, foram selecionadas as respostas comuns à maioria dos respondentes e, a partir delas, foi elaborada a Tabela 6 indicando os fatores e o percentual em relação à quantidade de vezes apresentada pelos alunos.

Tabela 6 – Percentual de alunos equivalente às respostas comuns

Fatores que afetam a reprovação	Percentual
Falta de didática do professor	21%
Dificuldade com cálculos e matéria complexa	19%
Falta de interesse e comprometimento dos próprios alunos	40%
Não entende como a disciplina é aplicada na prática	8%
Metodologia utilizada pelos professores	7%
Ausência às aulas	7%
Total de respondentes da questão discursiva = 242	

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados evidenciaram que um percentual relevante de alunos (40%) acreditam que são reprovados nas disciplinas de Contabilidade de Custos devido à própria falta de

interesse e comprometimento, ou seja, reconhecem que a falta de empenho é um fator determinante, o que vai de encontro com os achados de Cornachione Junior et al. (2010), que constataram que o bom desempenho é atribuído à autodisciplina e dedicação, bem como pode ser associado à fatores externos em proporções menores, tais como a falta de didática (21%) e dificuldade com cálculos e complexidade da matéria (19%).

Fontes (2012) identificou que a maioria dos alunos pesquisados afirmou a procrastinação, por não conseguir coordenar suas atividades em tempo hábil. Tal fato poderá afetar o rendimento acadêmico e, conseqüentemente influenciar no interesse dos alunos pelos conteúdos ministrados. Borges et al. (2014) relacionaram a falta de interesse à procrastinação, uma vez que o aluno que encontra-se desmotivado posterga as demandas relacionadas à matéria. Os achados deste estudo convergem para o mesmo resultado, uma vez que os discentes que reprovaram apontam sua falta de interesse como fator que contribui para a reprovação nas disciplinas de custos.

Os estudos realizados por Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2011) e Rezende e Leal (2013) identificaram que as principais competências requeridas para os docentes do curso de Ciências Contábeis, pelos estudantes do curso são: a didática, domínio do conteúdo e saberes experienciais. Tais resultados reforçam os achados deste estudo, pois os estudantes pesquisados consideram que a falta de didática dos professores (21%) e o não entendimento da aplicação prática dos conteúdos de custos (8%) afetam o desempenho dos estudantes, e podem levar a uma reprovação.

Cabe destacar a preocupação com a falta de didática dos professores, sendo considerado o segundo fator mais relevante na percepção dos discentes quanto aos fatores que contribuem para a reprovação (21%), ficando atrás apenas de uma variável relacionada ao próprio discente (40%). Assim, os resultados vão de encontro com Moura, Miranda e Pereira (2015), Ferreira et al. (2002), Santos (2012) e Souza (2008), que apontam que o desempenho é mais influenciado por variáveis relacionadas ao corpo discente.

Outro fator que se mostrou relevante foi a dificuldade com cálculos e o fato dos discentes considerarem as matérias complexas (19%). Tais dificuldades podem desmotivar os alunos e contribuir para a postergação das atividades relacionadas à matéria.

A ausência em sala de aula foi uma das causas de reprovação identificadas no estudo de Borges et al. (2014), porém, nesta pesquisa constatou-se que a ausência, conforme apontado pelos respondentes, é baixa, e 7% consideram este fator relevante.

4.3 Resultados Testes Mann-Whitney por grupos

Conforme mencionado anteriormente, foi aplicado o Teste Mann-Whitney para comparação entre grupos. A divisão ocorreu com o intuito de comparar as médias de notas atribuídas às assertivas e constatar se houve ou não diferença significativa entre os grupos (utilizou-se o percentual de 5% para a análise da significância) apresentados na sequência:

Grupo 1: Alunos matriculados até 6º período e após o 6º período;

Grupo 2: Alunos com reprovação em disciplinas de Custos e não reprovação;

Grupo 3: Alunos com reprovação no curso e não reprovação.

As hipóteses adotadas foram:

H₀: Fatores que afetam o rendimento nas disciplinas de Contabilidade de Custos para os estudantes de Ciências Contábeis não possuem diferença estatisticamente significativa entre os grupos de respondentes analisados;

H₁: Fatores que afetam o rendimento nas disciplinas de Contabilidade de Custos para os estudantes de Ciências Contábeis para os diferentes grupos de respondentes analisados são estatisticamente significativos.

O primeiro grupo a ser analisado é o de número 1, ou seja, alunos matriculados até o 6º período do curso e após o mesmo. Os resultados podem ser conferidos na Tabela 7:

Tabela 7 - Comparação entre estudantes matriculados até o 6º período e após o 6º período

Categorias de Análise	Grupos	Média	p-value
A-1	Matriculados até o 6º período	6,935241	0,001
	Após o 6º período	7,9633077	
A-2	Matriculados até o 6º período	2,2531325	0,017
	Após o 6º período	1,4803846	
A-3	Matriculados até o 6º período	6,6050301	0,352
	Após o 6º período	7,0351563	
A-4	Matriculados até o 6º período	6,6665663	0,021
	Após o 6º período	7,3223846	
A-5	Matriculados até o 6º período	4,7417576	0,215
	Após o 6º período	5,1432558	
A-6	Matriculados até o 6º período	6,8609036	0,263
	Após o 6º período	7,0965385	
A-7	Matriculados até o 6º período	8,3351205	0,016
	Após o 6º período	7,6869231	
A-8	Matriculados até o 6º período	4,7195783	0,428
	Após o 6º período	4,4693023	
A-9	Matriculados até o 6º período	2,6037952	0,107
	Após o 6º período	2,1961538	
A-10	Matriculados até o 6º período	6,9145783	0,463
	Após o 6º período	6,9276923	

Fonte: dados da pesquisa – Nível de significância adotado: 5%.

Verificou-se que os resultados apurados com a aplicação do teste estatístico proposto, com base nos dados coletados, pode-se aferir que quanto às assertivas A-1, A-2, A-4 e A-7 a hipótese nula (H_0) foi rejeitada e a H_1 foi aceita, ou seja, para os fatores nelas considerados, houve diferença significativa de médias entre os grupos, com grau de significância de 5%. Percebe-se pelas assertivas apresentadas que alunos matriculados até os períodos da metade do curso possuem concordância diferente dos alunos que estão cursando períodos mais avançados. As assertivas que apresentaram diferenças na percepção dos grupos referem-se aos métodos de ensino aplicados nas disciplinas; a não realização de atividades propostas; realização de exercícios fora do ambiente acadêmico para auxiliar no aprendizado e ainda quanto à frequência às aulas.

É importante destacar que as assertivas A-2 e A-7 estão ligadas a fatores de procrastinação, e as mesmas apresentaram diferenças significativas entre os grupos de alunos pesquisados.

Em relação às demais assertivas (A-3, A-5, A-6, A-8, A-9 e A-10), a hipótese nula (H_0) foi aceita e H_1 rejeitada. Nestas afirmativas, não houve diferença significativa para os

fatores que são considerados influentes no rendimento acadêmico, apresentando um grau de significância menor do que 5%.

O segundo grupo analisado refere-se aos alunos que tiveram reprovação em disciplinas na área de Custos e os que não tiveram. A Tabela 8, a seguir, apresenta os resultados encontrados:

Tabela 8 – Comparação entre grupos que já tiveram ou não reprovação em disciplinas de Contabilidade de Custos

Categorias de Análise	Grupos	Média	p-value
A-1	Reprovação em disciplinas de custos	7,0933333	0,139
	Não reprovação em disciplinas de custos	7,4956034	
A-2	Reprovação em disciplinas de custos	2,54	0,014
	Não reprovação em disciplinas de custos	1,7153879	
A-3	Reprovação em disciplinas de custos	6,2466667	0,048
	Não reprovação em disciplinas de custos	7,0040652	
A-4	Reprovação em disciplinas de custos	6,7568	0,277
	Não reprovação em disciplinas de custos	7,0163793	
A-5	Reprovação em disciplinas de custos	4,7954667	0,569
	Não reprovação em disciplinas de custos	4,9617826	
A-6	Reprovação em disciplinas de custos	6,38	0,009
	Não reprovação em disciplinas de custos	7,167931	
A-7	Reprovação em disciplinas de custos	6,72	0,000
	Não reprovação em disciplinas de custos	8,4393534	
A-8	Reprovação em disciplinas de custos	4,92	0,318
	Não reprovação em disciplinas de custos	4,5367532	
A-9	Reprovação em disciplinas de custos	2,9066667	0,061
	Não reprovação em disciplinas de custos	2,2660776	
A-10	Reprovação em disciplinas de custos	6,5146667	0,121
	Não reprovação em disciplinas de custos	7,0466379	

Fonte: dados da pesquisa – Nível de significância adotado: 5%.

Considerando as hipóteses adotadas, no grupo em questão, o teste apresentou a rejeição da hipótese nula (H_0) para as assertivas A-2, A-3, A-6 e A-7, aceitando assim, a hipótese H_1 , ou seja, houve diferença significativa de médias. É importante destacar que as assertivas referem-se à realização de exercícios propostos; à frequência nas aulas e ao conteúdo ministrado aplicado na prática, demonstrando que há comportamentos distintos entre alunos que já reprovaram ou não em alguma disciplina de Custos. Percebe-se que as assertivas que possuem diferenças significativas entre os grupos investigados correspondem a fatores ligados à procrastinação, que podem afetar negativamente o desempenho acadêmico (SAMPAIO; BARIANI, 2011). As proposições de números A-1, A-4, A-5, A-8, A-9 e A-10 aceitaram a hipótese nula (H_0), não demonstrando diferenças significativas entre os grupos investigados.

O último grupo analisado refere-se aos alunos com reprovação ou não no curso. Os resultados são evidenciados na Tabela 9.

Tabela 9 – Comparação entre grupos que tiveram ou não reprovação nas demais disciplinas

Categorias de Análise	Grupos	Média	p-value
A-1	Tiveram reprovação	7,3946701	0,952
	Não tiveram reprovação	7,3817593	
A-2	Tiveram reprovação	1,9564467	0,601
	Não tiveram reprovação	1,8152778	
A-3	Tiveram reprovação	6,8437692	0,618
	Não tiveram reprovação	6,712037	
A-4	Tiveram reprovação	6,9804569	0,940
	Não tiveram reprovação	6,8556481	
A-5	Tiveram reprovação	4,7478061	0,143
	Não tiveram reprovação	5,2551402	
A-6	Tiveram reprovação	6,778731	0,033
	Não tiveram reprovação	7,324537	
A-7	Tiveram reprovação	7,5818782	0,000
	Não tiveram reprovação	8,7805556	
A-8	Tiveram reprovação	4,6768878	0,684
	Não tiveram reprovação	4,502963	
A-9	Tiveram reprovação	2,5315228	0,120
	Não tiveram reprovação	2,1946296	
A-10	Tiveram reprovação	6,7821827	0,156
	Não tiveram reprovação	7,1512037	

Fonte: dados da pesquisa – Nível de significância adotado: 5%.

Verifica-se na análise do terceiro grupo (alunos com e sem reprovação no curso) que houve a rejeição da hipótese nula (H_0), somente em relação às duas assertivas (A-6 e A-7). Os resultados indicam que a realização de atividades (exercícios) durante as aulas e fora do deste período, e também a frequência nas aulas são fatores que possuem diferença para os alunos que não reprovaram nas disciplinas do curso e os que já tiveram reprovação. Infere-se que tais fatores podem afetar o rendimento acadêmico dos alunos. O teste estatístico não apresentou diferenças significativas para as demais afirmações, assim, aceitou-se a hipótese H_0 , com grau de significância menor do que 5%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi elaborado com o intuito de identificar quais os principais motivos que estão associados ao rendimento acadêmico dos estudantes nas disciplinas na área de Contabilidade de Custos no curso de Ciências Contábeis, por tratar-se de uma área importante na formação acadêmica e profissional dos graduandos.

A partir da análise dos dados, foi possível constatar que o índice de reprovação nas disciplinas abordadas na instituição em estudo é relativamente baixo, girando em torno de 20%. Em acréscimo a esta informação, pôde-se identificar a percepção dos alunos em relação ao que eles consideram determinante no desempenho acadêmico.

O fator indicado pela maioria dos participantes para justificar o rendimento ruim foi a própria falta de empenho e comprometimento com as disciplinas. Ou seja, há uma relação direta da reprovação com a procrastinação, uma vez que a falta de interesse apontada pelos respondentes está associada a não realização das atividades propostas, leitura prévia do conteúdo e ausência em sala de aula. Outro motivo evidenciado foi a falta de didática dos professores, que também leva à desmotivação com o curso, pois a metodologia utilizada pelo corpo docente auxilia no despertar do interesse no aluno (CURY, 2012).

Na análise estatística para os grupos investigados, verificou-se que em relação ao grupo 1, no qual ocorreu a comparação entre alunos matriculados até o 6º período e após o mesmo, constataram-se diferenças na percepção dos estudantes em relação à metodologia utilizada pelos docentes e o comportamento em relação à disciplina, o que permite afirmar que ao longo do curso a procrastinação tende a diminuir ou aumentar.

Com relação ao grupo 2, comparou-se os alunos que foram reprovados em alguma disciplina de Custos e os que não foram. Constataram-se comportamentos distintos entre os alunos no que se refere à realização de exercícios propostos; à frequência nas aulas e ao conteúdo ministrado aplicado na prática.

E por último, o grupo 3 analisou os alunos com e sem reprovação, como um todo no curso. O resultado encontrado foi convergente com o grupo 2, ou seja, comportamentos distintos em relação às matérias e os mesmos ligados à procrastinação.

As contribuições oferecidas pela presente pesquisa, tanto aos estudantes quanto aos professores que ministram as disciplinas da área de Custos, é a identificação dos principais fatores que afetam o rendimento acadêmico dos alunos, bem como verificar as principais deficiências na escolha de métodos de estudo dos mesmos, auxílio aos mestres para motivá-los, tendo em vista que mais de 20% dos respondentes atribuíram seu desempenho aos docentes, e conseqüentemente, redução dos índices de reprovação.

Em contrapartida, as limitações encontradas foram: o estudo foi realizado em apenas uma IES e foram consideradas somente as disciplinas da área de Contabilidade de Custos.

Apesar de existirem outras variáveis que influenciam no desempenho acadêmico, a variável comportamento é fortemente relacionada a ele e, a partir disso, infere-se que a Teoria da Procrastinação tem relação direta com a reprovação, tendo como base a realização deste estudo e toda a análise realizada.

A partir disso, pode-se sugerir que futuras pesquisas sejam realizadas em outras instituições e em outros cursos de graduação por tratar-se de uma análise de comportamentos com a intenção de melhorar o desempenho dos graduandos e proporcionar ao corpo docente um retorno sobre os reflexos dos métodos de ensino aplicados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. X.; CORRAR, L. J. Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v.1, n.1, 2007.
- ARAÚJO, E. A. T. et al. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2014.

BANDURA, A. A teoria da evolução social cognitiva. In: BANDURA, A; AZZI, R; POLYDORO, S. (Org.) **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, p.15-41, 2008.

BORGES, I. M. T. et al. Reprovação expressiva na disciplina de contabilidade de custos: quais os possíveis motivos? **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 8, n. 4, 2014.

BURKA, J; YUEN, L. **Procrastinação**. São Paulo: Nobel, 1991.

CORBUCCI, P. R. **Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2007.

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. et al. Good is mine, bad is yours: perspectives of attribution theory on academic performance of Accounting Majors. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.21, n.53, p. 1-23, 2010.

CURY, C. R. J. Potencialidades e limitações da certificação de professores. **Retratos da Escola**, v.3, n.4, 2012.

ENUMO, S. R. F.; KERBAUY, R. R. Procrastinação: descrição de comportamentos de estudantes e transeuntes de uma capital brasileira. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.1, n. 2, p. 125-133, 1999.

FARIA, P. M. O.; LEAL, E. A.. Análise da Adoção de Conteúdos Relacionados à Área Gerencial nos Cursos de Ciências Contábeis: um estudo no estado de Minas Gerais. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade, 5, 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERREIRA, M. C. et al. Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México, **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15, n. 3, p. 515-527, 2002.

FERREIRA, M. A. et al. Desempenho discente: o passado determina o futuro? In: Encontro DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014.

FERREIRA, M. A.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. Majoritariamente, Quem Determina o Desempenho Acadêmico: Instituição, Professor ou Aluno? In: I Congresso UFU de Contabilidade, 2015, Uberlândia. **Anais....**Uberlândia: FACIC/UFU, 2015.

FONTES, J. J. O. **Procrastinação: classificação dos hábitos de procrastinação digital no ambiente acadêmico de uma turma do 1º ano de Design e criação de método curricular pedagógico autorregular da aprendizagem**. 2012. 1042 f. Dissertação (Mestrado em Multimédia) - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, 2012.

HELMKE, A.; SCHRADER, F. W. School achievement, cognitive and motivational determinants. **International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences**, v. 20, 2001.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KNAUS, W. J. Procrastination, blame, and change. **Journal of Social Behavior and Personality**, v. 15, p. 153-166, 2000.

LEITE FILHO, G. A. et al. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8., 2008, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2008.

MILGRAM, N; MEY-TAL, G; LEVISON, Y. Procrastination, generalized or specific, in college students and their parents. **Personality and Individual Differences**, v.25, p. 297-316, 1998.

MIRANDA, G. J. et al. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - ENEPq, 7, 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: ENEPq, 2013.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. de C.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. B. Os segredos dos professores - referências no ensino de contabilidade. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 11, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2011.

MOURA, A. C. da R.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. Desempenho acadêmico em ciências contábeis: turno noturno versus diurno. **Enfoque**, v.34, n.1, p. 57, 2015.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. 171 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2004.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, v.3, p.76-97, 2003.

REZENDE, M. G.; LEAL, E.A. Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, mai/ago 2013.

RIBEIRO, F. et al. Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contábeis. In: Congresso ANPCONT, 8, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, ANPCONT, 2014.

ROSÁRIO, P. **Estudar o Estudar: As (Des)venturas do Testas**. Porto: Porto Editora, 2004b.

ROTENSTEIN, A.; DAVIS, H. Z; TANTUM, L. Early birds versus just-in-timers: the effect of procrastination on academic performance of accounting students. **Journal of Accounting Education**, 2009, v.27, n.4, p. 223–232.

SAMPAIO, R. K. N.; BARIANI, I. C. D. Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 242-262, 2011.

SAMPAIO, R. K. N.; POLYDORO, S. A. J.; ROSÁRIO, P. S. L. de F. Autorregulação da aprendizagem e a procrastinação acadêmica em estudantes universitários. **Cadernos de Educação**, n. 42, 2013.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de**

Ciências Contábeis. 2012. 257 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, 2012.

SCHOUWENBURG, H. Procrastination in Academic Settings: General Introduction. **American Psychological Association**, p.3-18, 2004.

SOLOMON, L; ROTHBLUM, E. Academic Procrastination: Frequency and Cognitive Behavioral Correlates. **Journal of Counseling Psychology**, v.31, n.4, p.5003-509, 1984.

SOUZA, E. S. **ENADE 2006**: Determinantes do Desempenho dos cursos de Ciências Contábeis. 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Brasília, 2008.

STEEL, P. The nature of procrastination. **Psychological Bulletin**, v.133, n.1, p.65-94, 2007.